

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

INCLUSÃO SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Litsa Jamila de Sousa Fraidewoks

MANHUAÇU – MG

2023

LITSA JAMILA DE SOUSA FRAIDEWOKS

INCLUSÃO SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação
Orientadora: Msc. Alessandra Alves de Souza Nery
Data da Aprovação: 12/12/2023

MANHUAÇU – MG

2023

SUMARIO

Introdução -----	4
Sobre a Inclusão -----	6
Capacitação dos professores na promoção da inclusão no ambiente escolar -----	8
A importância de incentivar os alunos nas atitudes de cooperação -----	9
Considerações Finais -----	10
Referências Bibliográficas -----	11

INTRODUÇÃO

A inclusão social deve ser inserida logo na educação infantil, pois assim a criança cresce estabelecendo um padrão de conduta que considere os princípios de respeito para com o próximo, dessa forma, no ambiente escolar o professor ao planejar as suas aulas deverá propor praticas pedagógicas que influenciem o compartilhamento das ideias e aprendizado. O presente artigo foi elaborado levando em consideração os aspectos de revisão bibliográfica, tendo em vista, que na sua confecção busca-se o aprofundamento através de pesquisas por cientistas que expressaram suas opiniões abordando o mesmo tema em questão “Inclusão social no ambiente escolar.”

As bases iniciais de futuro cidadão são construídas a partir de exemplos, de fato o educador encontra-se na posição de instrutor das crianças dando-lhes o discernimento influenciando diretamente na sua própria aquisição do conhecimento, porem levando em consideração a dificuldade de cada aluno, propondo estratégias e maneira para supera-las.

Dessa forma, pretende-se atingir os objetivos que estão relacionados à interação entre o professor e os alunos, além disso, é preciso oferecer treinamento e capacitação aos professores no intuito de promover a melhor maneira de aplicar a equidade e a igualdade em sala de aula, avaliando os aspectos positivos da inclusão para formação e construção de cidadãos para a sociedade.

De acordo com a problemática registrada acima; pela qual se refere na preparação das crianças no ambiente escolar para a fase adulta a partir das práticas de inclusão, apoiando-se na justificativa de buscar promover melhorias no que diz respeito as facilidades locomotoras nas vias públicas, além disso apoia-se a extinção da discriminação sociais.

Então, essa análise está sendo desenvolvida no intuito de auxiliar os professores no planejamento de aula, pois assim poderão elaborar as suas práticas pedagógicas focado na individualidade dos alunos procurando meios para suprir as suas necessidades e por fim espera-se que o conceito de inclusão no ambiente escolar comece a ser efetivado.

A partir das transformações e adaptações feitas no regimento interno do centro educacional, como rampas de acesso, corrimão, sinalizações para surdos e mudos, entre outras ações que mesmo indiretamente promove o processo inclusão, pois expõe a partir de obras concretas, o direito de ir e vir de todos os seres humanos independente da sua deficiência.

Diante disso, a inclusão vai muito além de simplesmente apoiar o aluno e envolve-lo nas atividades da escola, no entanto é necessário que toda comunidade escolar esteja engajada nos aspectos inerentes a inclusão, considerando a equidade com um norte de sua base, como por exemplo, uma atividade no pátio da escola, pela qual os alunos se movimentam, brincam, correm e pulam, mas na turma tem um aluno que é considerado cadeirante, ao invés de ficar na posição de observador, deve ser incluído na brincadeira para que participe ativamente de todas as propostas.

Sobre a Inclusão

Em conformidade com (FACION, 2008), a relação entre a inclusão e a necessidade de respeito para com o próximo, de maneira a conduzir a liberdade de expressão seja em questões políticas, sociais, religiosas entre outras, proporcionou a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo este movimento internacional pela qual o Brasil apoiou e assinou no intuito de promover a paz e a boa convivência entre os indivíduos;

A busca por uma sociedade igualitária, por um mundo em que os homens gozem de liberdade de expressão e de crenças e possam desfrutar da condição de viverem a salvo do temor e da necessidade, por um mundo em que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os seres humanos e da igualdade de seus direitos inalienáveis é o fundamento da autonomia, da justiça e da paz mundial, originou a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que representa um movimento internacional do qual o Brasil é signatário (FACION, 2008, p. 55).

Então de acordo com a revista da educação especial sobre o tema inclusão no ambiente escolar deve ser pensar em adaptações dos espaços educativos no sentido de promover o aproveitamento do aprendizado comum ao coletivo e não em particularidades dos alunos;

Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34).

Segundo BELISÁRIO, 2005 para se atingir o objetivo de aplicar a inclusão é preciso uma transformação do ambiente escolar, começando pelos professores com capacitação e treinamento, melhorias no espaço físico da escola garantindo a mobilidade e a facilitação de acesso de todos nos ambientes, utilização dos meios tecnológicos para complementar o ensino-aprendizagem da grade curricular da escola, além disso é necessário uma mudança nas metodologias e didáticas de ensino fazendo uma adaptação do ensino regular para a educação especial, seguindo as fundamentações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, a instituição escolar deverá desprender-se do ensino tradicional buscando respaldo na nova modalidade de ensino que comprovadamente promove melhor desempenho na aprendizagem do aluno;

Para que as escolas sejam verdadeiramente inclusivas, ou seja, abertas à diversidade, há que se reverter o modo de pensar, e de fazer educação nas salas de aula, de planejar e de avaliar o ensino e de formar e aperfeiçoar o professor, especialmente os que atuam no ensino fundamental. Entre outras inovações, a inclusão implica também em uma outra fusão, a do ensino regular com o especial e em opções alternativas/aumentativas da qualidade de ensino para os aprendizes em geral (BELISÁRIO, 2005, p. 130).

Por outro lado, ROSS, 2000, em sua suposição, disse que a inclusão aplicada demasiadamente poderá causar no aluno a ideia de estar inferior aos seus colegas, pelo fato de ser considerado o “protegido” da sala;

[...] em determinadas circunstâncias, lhes são atribuídas características especiais para dirigir-lhes tratamento, proteção e assistência, (mas ao mesmo tempo), criar ao seu redor uma rede de relações de dominação e de poder, na qual o indivíduo tratado, protegido e assistido é inferiorizado e normalizado por conta de sua anormalização que justifica a criação desta estrutura. (ROSS, 2000, p. 255).

Dessa forma, segundo KELMAN, 2010 e atribuindo o seu comentário na Resolução n 02 de 11 de setembro de 2021 pela qual conceitua “Inclusão” pela qual garante acesso da sociedade em espaços comuns, aplaude as diversidades e atua em equidade nas oportunidades;

A Resolução n.02, de 11 de setembro de 2001, que está contido nas diretrizes nacionais para Educação Especial na Educação Básica indica com clareza que a inclusão é: “a garantia do acesso continuado ao espaço comum de vida em sociedade, em uma sociedade orientada por relações de receptividade à diversidade humana e às diferenças individuais, em um esforço de equidade de oportunidade desenvolvimentais, em todas as dimensões de vida” (KELMAN, 2010, p. 57).

Complementando essas concepções relatadas acima, SCHON, 1992, diz que os professores com o passar do tempo são considerados aptos, através de capacitações e experiências cotidianas, para lidar com as questões de inclusão no ambiente escolar valorizando a troca de saberes fato esse que contribui para a construção do processo ensino-aprendizagem;

Uma vez apto para enfrentar tais situações, esses professores tendem a compreender, respeitar e valorizar as diferentes culturas de seus alunos, fazendo com que as mesmas sejam pontos de partida para seu fazer pedagógico cotidiano... Desta forma, o professor abre espaço para o diálogo entre os saberes escolares e as culturas dos alunos, fazendo do ensino-aprendizagem um processo de cruzamento fértil entre as mesmas (SCHON, 1992, p. 46).

De acordo com todas as análises feitas e minuciosas pesquisas referentes à Inclusão Social nas escolas na atualidade a sociedade precisa ter consciência de que ser diferente é normal, o ser humano pode ter suas limitações, mas nada impede que ele tenha os mesmos direitos de uma pessoa que não possua dificuldades de aprendizagem.

Diante disso, a inclusão vai muito além de simplesmente apoiar o aluno e envolvê-lo nas atividades da escola, no entanto é necessário que toda comunidade escolar esteja engajada nos aspectos inerentes a inclusão, considerando a equidade com um norte de sua base, como por exemplo, uma atividade no pátio da escola, pela qual os alunos se movimentam, brincam, correm e pulam, mas na turma tem um aluno que é considerado cadeirante, ao invés de ficar na posição de observador, deve ser incluído na brincadeira para que participe ativamente de todas as propostas.

Capacitação dos professores na promoção da inclusão no ambiente escolar

Os professores, principalmente na educação infantil possuem uma responsabilidade de transmitir valores sociais, além de acompanhar a grade curricular da escola, dessa forma, é de extrema importância à capacitação e treinamento dos educadores para trabalhar com os seus alunos uma intervenção pedagógica abordando atitudes de empatia e respeito para com o próximo.

Podemos ressaltar que, no ensino tradicional os professores obrigavam os alunos a seguir padrões considerados corretos, como por exemplo, um aluno que escreve com a mão esquerda, em tempos passados, isso não era permitido, os discentes passavam até por castigos, pelo fato de não escreverem com a mão direita. Este exemplo ilustra, que o regente da turma tem o poder de transformar os alunos, porém, que isso seja feito de maneira respeitosa para a construção de um cidadão diante da sociedade.

A importância de incentivar os alunos nas atitudes de cooperação

Os seres humanos em sua própria essência exercem a sua utilidade diante de uma situação, ou seja, os indivíduos querem sempre participar de algo, de maneira a contribuir positivamente, sendo assim, a partir do momento que o professor transfere ao aluno a responsabilidade social de tratar bem os coleguinhas e incluí-los em suas brincadeiras, atividades escolares, auxiliando na superação de suas dificuldades, entre outras ações. Transformam o ambiente escolar em um espaço de cooperação, compartilhamento e participação em todos os processos pedagógicos.

A inclusão no ambiente escolar traz benefícios tanto para a equipe pedagógica quanto para a comunidade familiar, pois transfere aos alunos hábitos de respeito, de modo que, ao praticar algo contra o próximo, lembrará, dos ensinamentos da sua fase infantil e logo se retratará, podendo prevenir também situações desagradáveis de desrespeito e intolerância, além disso, a escola é um ambiente transformador para as fases seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações apresentadas e construídas ao longo deste artigo, podemos concluir que o caminho para a transformação dos valores sociais, inicia-se logo na educação infantil, com o direcionamento da equipe pedagógica os alunos terão respeito e empatia para com o próximo, sendo repassado para o ambiente familiar e nesse ciclo a construção do indivíduo estará baseada na responsabilidade social.

Outro destaque é a infraestrutura da escola de maneira a promover a inclusão dos alunos em todos os ambientes independente de suas dificuldades.

Vemos também que é possível superar as barreiras da desigualdade, para isso os educadores precisam estar engajados e preparados para formar futuros indivíduos para a sociedade que leva em consideração os aspectos de empatia e respeito ao próximo, só assim será possível promover a inclusão em todos os ambientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELISÁRIO, J. **Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC, SEESP. 2005

FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Secretaria da Educação Especial**, out. 2005; jan./jul. 2010.

KELMAN, C. A. **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010.

ROSS, P. R. **O Normal e o Patológico na Sociedade Moderna Pós-Moderna**. In: Anais do III CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SÍNDROME DE DOWN ´ INCLUSÃO COMO CUMPRIR ESSE DEVER´, Curitiba, Paraná, Curitiba: 2000

SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In _____. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 52- 77.